

Redacção e Administração
R. Gravador Molarinho, 45
GUIMARÃES

ORGÃO MONARQUICO

Director, Propriet. e Editor
João Pereira da Costa

Comp. e Impr. Tip. Luzitania
R. Gravador Molarinho
GUIMARÃES

A EXTORSÃO

Os governos da republica tem tomado algumas medidas violentas e iníquas no intuito de aumentar o rendimento dos impostos.

É para justificar essas medidas o principal argumento que tem empregado, é que sam medidas de salvação publica. A administração dos republicanos tem sido tam de-sastrada, tam imoral que levou a nação a este estado de ruina em que agora se encontra.

De plano confessamos que já agora não é possível a salvação sem o emprego de medidas extraordinarias. Mas para lançar mão dessas medidas e para as justificar não basta dizer que as exige a salvação publica. E' convicção nossa que todos os portuguezes estam dispostos a fazer os maiores sacrificios para levantar a nação do ruinoso estado a que a loucura, a ineptia e a imoralidade da politica republicana a arrastaram.

E' necessario, porem, que essa politica não seja contumaz nos seus erros. A pretexto de salvação publica a nação não pode tolerar que se adotem medidas de salvação republicana. Para salvar a nação todos os portuguezes de boa-fé se sacrificam com prejuizo mesmo dos seus interesses particulares; mas é uma provocação insolente exigir-lhes sacrificios para continuar a desafortada orgia republicana.

Todo o imposto que não seja proporcional e destinado a um fim bom, é uma iniquidade e uma extorsão. Ora a redução dos juros do emprestimo interno, de 6/5 e da divida externa do 3% está nestas condições.

Exige-se aos portadores dos titulos dum e doutro um sacrificio que não se impõe aos seus concidadãos que podem ser mais ricos, embora não possuam nenhum titulo do emprestimo interno, nem da divida externa. Ora isto não é justo. Uma das condições dos impostos para que sejam toleraveis, é a proporcionalidade segundo os rendimentos dos contribuintes. Outra condição do imposto é que seja destinado a um bom fim.

Ora o governo ainda não fez nem cura de fazer a indispensavel redução nas despesas publicas. Estando a braços com uma grande erise financeira, que põe em risco o futuro da nação, é dever rigoroso do governo reduzir as despesas do estado ao estritamente indispensavel. Pois até agora ainda o não fez nem dá indícios de que o faça.

E nestas condições, com que direito vem pedir a algu is contribuintes, novos e grandes sacrificios?

Os empregos inuteis, as sinecuras rendosas, os esbanjamentos escandalosos continuam, porque os amigos da republica esfriam na sua dedicação, se não comerem á medida do desejo. E o pobre contribuinte ha-de ser esfolado para que a bambochata republicana não sofra desmancho! Os proprios republicanos reconhecem a necessidade de se reduzirem as despesas publicas, mas com a condição de que não sofram detrimento com essa redução os amparadores da republica.

Para eles acima da nação está o seu partido com todos os seus interesses.

O Julgamento de terça-feira

Na terça feira, 15 do corrente, respondem os assassinos do infeliz Brandão e cá estamos nós a bradar de novo um castigo rigoroso para esses bandidos, autores dum dos mais barbaros crimes que aqui se tem cometido.

E' a nossa consciencia que nos diz o cumprimento deste dever e pouco nos incomoda que os advogados, depois, venham dizer que num prezo não se bate.

Nós não pedimos senão o cumprimento rigoroso da Lei e esta brada á nossa consciencia que cumpramos o dever de defender a sociedade de sclerados e de assassinos.

A defesa por muito inteligente que seja, por muito que queira ar, mar á popularidade e á lagrima, ha-de convencer-se que está perdendo o seu tempo, atacando, no Tribunal, a Imprensa por pedir aos Jurados um castigo rigoroso contra esses bandidos que sem motivo algum e pelo unico fim de satisfazer o seu gosto sanguinario, matam o seu semelhante com a mesma facilidade com que se bebe um copo de água.

Nada de complacencia nem de misericordia, porque acima do nosso coração devemos colocar a nossa consciencia e essa nos diz claramente que é mister castigar e castigar rigorosamente, pois qualquer benevolencia, por minima que seja, é criminosa e igualmente culposa.

O retirar do convivio da sociedade essas feras é alem de um exemplo, um alto dever que se nos impõe e que a luz da razão e da consciencia encontram o melhor éco.

Basta de cobardias e cumprase a Lei, applicando a esses sclerados a pena que corresponde á enormidade do seu crime.

O que se diz...

— Que o castanho das portadas e caixilhos de certo chalet foram provenientes de uns pranxões que serviam nas cerimoniaes da Semana Santa na nossa Colegiada...

— Que as traves de riga empregadas no mesmo chalet eram destinadas a umas obras na capela dos jesuitas...

— Que as telhas da cumieada do mesmo, pertenciam tambem á capela dos jesuitas...

— Que os azuleiros comprados por uma Camara Monarquica que se destinavam á cadeia nova, tambem ali se encontram...

— Que as dobradiças das portadas foram feitas com ferro destinado á cadeia...

— Que um cano de ligação da água da nascente para certa casa pertencia a todos nós...

— Que foram barbaramente cortadas as ramarias dos choupos da Avenida das Taipas...

— Que a lenha foi arrematada pelo proprio vereador daquelle pelouro...

— Que as ruas da cidade continuam imundas...

— Que vai ser construido um edificio para a Camara...

— Que deve estar concluido para as *calendas grêgas*...

Avesinhas

*Nas manhãs claras, nas manhãs formosas,
Quando as rosas vem desabrochando;
As avesinhas presentindo o dia,
Em alegria, prorompem cantando!...*

*As avesinhas tem penas
E cantam p'lo dia alem!
Eu canto de noite e dia,
E tenho penas tambem ...*

*Ao canto das avesinhas
Voluteiam mariposas,
Fremem d'encanto as papoilas,
E empalidecem as rosas!*

*O canto das avesinhas
Tem em si muita beldade!...
Quem sabe se os cantos d'elas
São vislumbres de Saudade?!...*

*Nas tardes claras, nas tardes formosas,
Quando as rosas como que emurhecem,
As avesinhas perdendo a alegria
Sem ver o dia, trinando emudecem!...*

S. B.

Saude e Fraternidade!...

E' profundamente deploravel que as figuras venerandas do sr. Cardeal Patriarca e do sr. Nuncio Apostolico hajam sido sujeitas a ter em Braga uma recepção, decerto respeitosa, mas muito menos concorrida e entusiastica do que estava no veemente desejo da população da cidade e do que era devido á categoria e estremadas virtudes dessas duas altas personalidades da Igreja.

Foi o caso que o sr. Arcebispo Primaz, dirigindo convites ás pessoas gradadas da cidade para comparecerem na gare á chegada do sr. Cardeal Legado e do sr. Nuncio, teve a infelicissima idea de os rematar pela formula revolucionaria — *Saude e Fraternidade!*...

No tempo da Monarquia, terminava a correspondencia official com as palavras *Deus guarde a V. Ex.ª*. A Republica, por acinte e para frisar o seu espirito maçónico, não se contentou em suprimir aquelle fecho, mas substituiu o pela expressão *Saude e Fraternidade* — tradução macanja do *Salut et Fraternité* da Revolução Francesa, de tão sombria memoria para a religião catolica.

Mas que tem a Igreja que vêr com o formulario official do Estado republicano e separado, para que um Arcebispo adopte, na sua correspondencia, a expressão de tão subversiva origem, com que o actual regime veio proscriver o tradicional *Deus guarde a V. Ex.ª*?

Certo é que os singulares convites dirigidos naqueles termos ás principais individualidades catoli-

cas e monarchicas de Braga, maguaram profunda e justificadamente a maior parte dos destinatarios, que em geral se absteram de comparecer na gare, sem embargo da sua grande veneração pelos dois insignes visitantes da cidade.

A que absurdos excessos pode levar a desastrada politica de li-sonja e subserviencia para com um regime, aliás, essencial e impenitentemente persaguidor da religião.

(Do nosso ilustre e querido colega «Correio da Manhã»).

A circulação fiduciaria

Uma demonstração de numeros bem concretos que ninguem pode desmentir.

Em 5 de outubro de 1910, á data da proclamação desta linda e honesta republica a circulação fiduciaria era de 70.932 contos e o valor da libra ouro era de 4\$705 reis.

Hoje, após 14 anos deste honesto regimen, a circulação fiduciaria é de QUASI DOIS MILHÕES DE CONTOS, a libra ouro vale 175\$000 reis e caminha para 200\$000 reis!!!

Bendito povo que vae dormindo o sono dos justos enquanto esta orgia republicana condnz o paiz á mais completa ruina.

Contraste

Com este titulo temos em nosso poder um artigo do nosso brilhante e apreciado colaborador snr. Antonio de Carvalho Cirne, que com muito desgosto não podemos publicar neste numero, pedindo por isso a Sua Ex.ª que nos desculpe, publicando-se no proximo numero.

Ao Sr. Comandante da Guarda

Ao digno Comandante da Guarda republicana pedimos instantemente que proiba *por todos os meios* ao seu alcance essas parodias que se vão fazendo para aí a procissões, assim como agradecemos o ordenar ás praças do seu comando que *persigam* esses jogadores de *foot-ball* que fazem de algumas ruas da cidade locais int.ansitaveis.

De Sua Ex.ª esperamos emediatas providencias.

